



*Todos juntos por uma
gestão democrática*



SUMÁRIO

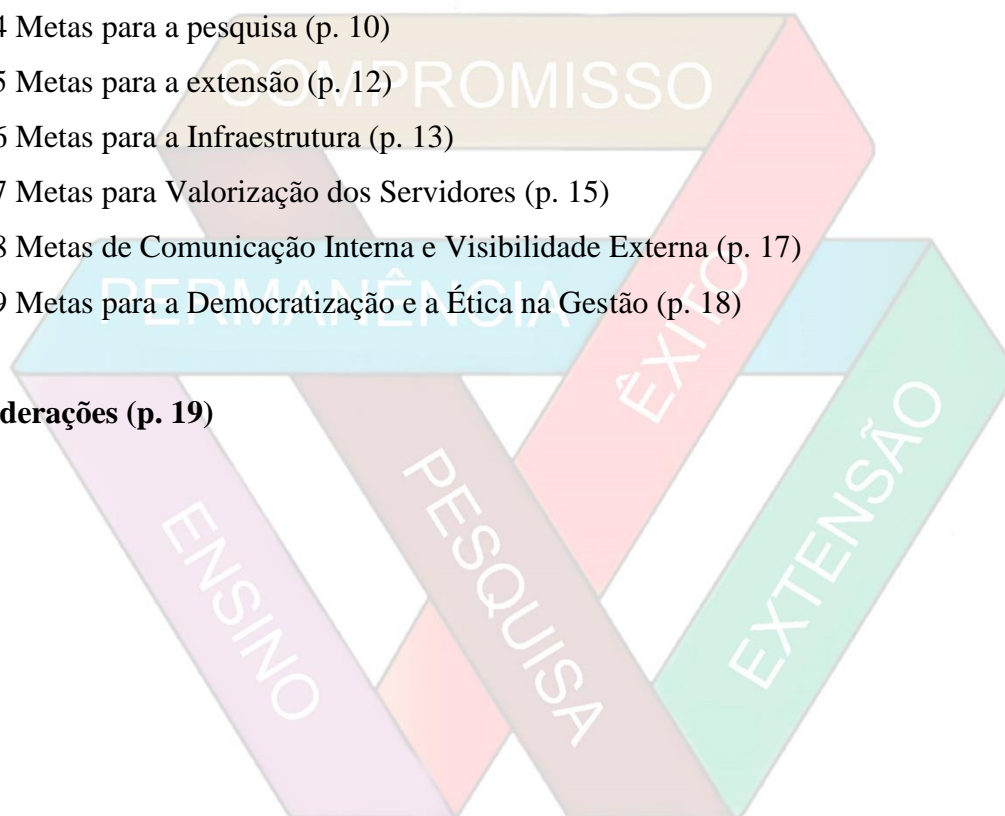
01. Apresentação da chapa (p. 03)

- 1.1 – Prof. Diogo Moreno Pereira Carvalho (p. 03)
- 1.2 – Prof. David Ferreira Severo (p. 04)
- 1.3 – Prof. Vitor Sales Dias da Rosa (p. 05)

02. Propostas para o *Campus Caçador* (p. 06)

- 2.1 IFSC – *Campus Caçador*: forte, produtivo, conhecido e reconhecido (p. 06)
- 2.2 Administração, Informática e Plásticos: três áreas e um só objetivo (p. 07)
- 2.3 Metas para o ensino (p. 08)
- 2.4 Metas para a pesquisa (p. 10)
- 2.5 Metas para a extensão (p. 12)
- 2.6 Metas para a Infraestrutura (p. 13)
- 2.7 Metas para Valorização dos Servidores (p. 15)
- 2.8 Metas de Comunicação Interna e Visibilidade Externa (p. 17)
- 2.9 Metas para a Democratização e a Ética na Gestão (p. 18)

03. Considerações (p. 19)



01. APRESENTAÇÃO DA CHAPA

1.1 – DIOGO MORENO PEREIRA CARVALHO

Candidato à Direção-Geral do IFSC – *Campus* Caçador, é docente da Educação Básica Técnica e Tecnológica desde junho de 2011, quando ingressou por meio de concurso público no IFMS – *Campus* Nova Andradina. É Bacharel (2008) e Licenciado (2010) em Letras (Português / Espanhol) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atuou na coordenação de Espanhol do Projeto Curso de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC – UFRJ) de 2006 a 2010, deu aula na rede privada de ensino do Rio de Janeiro.

Foi professor do curso de Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (2010 – 2011). Exerceu a docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS – *campi* Nova Andradina e Dourados), onde exerceu a função de Coordenador de Extensão, Cultura e Eventos nos anos de 2012, 2013 e 2015. Desde outubro de 2015, é docente do Instituto Federal de Santa Catarina (*Campus* Caçador), onde exerce desde 2017 a função de Coordenador do Curso Técnico Integrado em Informática. É mestre em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina.

Minha principal motivação no pleito pela Direção-geral do *Campus* Caçador reside na vontade de contribuir para que ele se torne referência em ensino, pesquisa e extensão tanto dentro do IFSC como no estado de Santa Catarina. Acreditamos que este deva ser o foco de qualquer servidor que ocupe um cargo dessa natureza.

Um diretor-geral deve, acima de tudo, assumir como seus os anseios dos servidores e estudantes do *campus* que se encontra sob sua responsabilidade. Deve ser a voz desses atores junto à Reitoria e a todos os setores da sociedade que possam atender suas necessidades e, dessa maneira, aprimorar a instituição.

Nesse contexto, destaco elementos que certamente contribuirão para a minha atuação à frente desse desafio, caso eleito:

- ✓ Experiência docente total de quase 13 anos entre o curso normal do ensino médio (educação básica), Graduação e Pós-Graduação;
- ✓ Experiência em cargo de gestão, tendo atuado em diferentes coordenações desde meu ingresso na área da educação;
- ✓ Aprovações de projetos com fomento interno (IFSC) e externo (CNPq) vinculados à extensão, à pesquisa;
- ✓ Experiência anterior adquirida em instituições privadas e públicas.

1.2 – DAVID FERREIRA SEVERO

Candidato à função de Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão, é natural de Maceió, graduado em Letras, especialista em Formação de Professores em Mídias na Educação e mestre em Estudos Literários, todos pela UFAL.

Fez também mestrado pelo PROFLETRAS na área de Linguagens e Letramentos.

Leciona na educação básica desde 2005, tendo sido formador do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e examinador das provas de redação do ENEM desde 2013.

Tem larga experiência no ensino superior, sendo professor de Teoria da Literatura (UNEAL) e de Literatura Brasileira no Centro Universitário CESMAC em Maceió, além de professor substituto no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) de 2015 a 2017.

É professor de Português do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Caçador desde 2018.

Publicou dois livros: **Larga poesia** – antologia poética de alunos do ensino fundamental (2016) e **Experiência didática com poesia na sala de aula** (2019).

Tem vários projetos desenvolvidos como coordenador em 2018 no *Campus* Caçador (extensão, pesquisa e permanência e êxito), sendo eles:

- Oficinas de gramática sobre o Novo Acordo Ortográfico através das TIC;
- Curso básico de Português para estrangeiro;
- Tecnologia e ensino: criação de um tabuleiro da ortografia;
- Tecnologia e ensino: criação de um jogo digital como ferramenta pedagógica nas aulas de Português;

Outros projetos desenvolvidos como coordenador em 2019 (extensão, em andamento):

- Oportunidades de alfabetização para imigrantes em Caçador;
- Oficinas de gramática através de jogos educativos;
- Criação de um site para empregabilidade de mulheres estrangeiras em Caçador.

Todos esses trabalhos contaram/contam com recursos financeiros e atenderam/atendem a quase 23 estudantes (como bolsistas), oriundos dos cursos integrados (Administração e Informática), concomitante (Desenvolvimento de sistemas) e superior (Sistemas de informação).

Os resultados das pesquisas foram apresentados em vários congressos (SEPEI, em SC / CONNEPI, em PE / CONIEN, no PR) com artigo ou resumo expandido publicados.

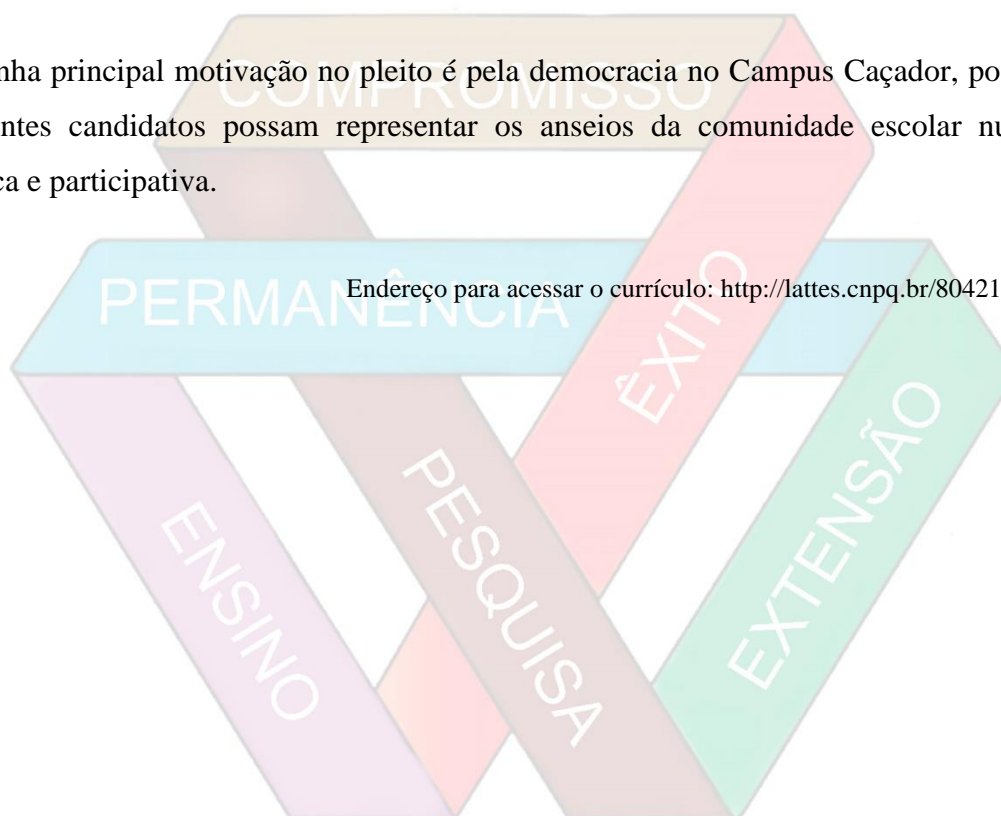
1.3 – VITOR SALES DIAS ROSA

Candidato a chefe do Departamento de Administração, é docente da Educação Básica Técnica e Tecnológica desde maio de 2017, é licenciado em Matemática pela Universidade Luterana do Brasil, possui mestrado e doutorado em Modelagem Computacional pelo Laboratório de Nacional de Computação Científica.

No IFSC Caçador atuou como coordenador do curso de Sistemas de Informação por 1,5 anos, em paralelo desenvolveu pesquisas em otimização e projetos de extensão na área de educação matemática e tecnologias. Deixou a gestão para se dedicar com mais ênfase nos projetos de Pesquisa/Extensão/PIs que contribuem diretamente no processo de ensino aprendizagem, conseguiu recursos da Fapesc, além vários projetos de pesquisas e extensão foram aprovados com recursos internos.

Minha principal motivação no pleito é pela democracia no Campus Caçador, possibilitando que diferentes candidatos possam representar os anseios da comunidade escolar numa gestão democrática e participativa.

Endereço para acessar o currículo: <http://lattes.cnpq.br/8042108246632060>



2. Propostas para o *Campus Caçador*

Nesta seção, apresentamos o conjunto de metas estabelecidas como elementos constituintes da nossa proposta de gestão, considerando, principalmente, as peculiaridades do *Campus Caçador* e os principais anseios percebidos nos seus diversos setores.

Categorizamos as metas nas pastas: ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, valorização do servidor, comunicação interna e visibilidade externa e democratização e ética na gestão. Antes de apresentar quais metas são essas, julgamos importante contextualizá-las descrevendo brevemente sobre as características do nosso *campus* e das áreas que nele se estruturam.

2.1 IFSC – *Campus Caçador*: forte, produtivo, conhecido e reconhecido

O *campus Caçador* não é como os outros. Inegavelmente, nosso espaço para ensino, pesquisa e extensão possui características que o individualizam na estrutura operacional hoje existente no IFSC. Isso constitui-se um fator que merece compreensão por parte da Reitoria e qualquer outro servidor que pretenda assumir a gestão. Nesse contexto, não podemos aceitar que as decisões sejam sempre embasadas numa padronização que, em muitos casos, prejudica o andamento de nossas atividades e limitam, em parte, nossas possibilidades de crescimento.

As propostas que aqui delimitamos são oriundas de nossos anseios enquanto profissionais da educação e, muito mais ainda, pelo desejo de ver nossos alunos brilharem no mundo pessoal e profissional. A Educação, na nossa visão, é um processo muito mais amplo do que o período escolar, pois transcende os espaços delimitados pelos “muros” da escola e chega a todos os setores da sociedade. Pensar nos estudantes como seres capazes de transformar a realidade que os cerca é conceber um processo educativo que vise, principalmente, aflorar seus dons e incentivar suas ideias inovadoras.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (PDI, 2015-2019, p. 6) estabelece como missão da nossa instituição: “Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.”; como visão, o documento objetiva que o IFSC seja uma “instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”; por fim, referido plano estabelece como valores: ética, compromisso social, equidade, democracia, sustentabilidade e qualidade.

Nesse contexto, defendemos que o IFSC deve, acima de tudo, primar pela formação ampla e transformadora e, para isso, necessita ser forte, produtivo, conhecido e reconhecido. Somente assim

a missão estabelecida pelo PDI será cumprida. Necessita ser **forte** enquanto instituição com qualidade de formação consolidada que represente reais possibilidades de transformação da realidade local e cujo posicionamento se faça necessário e indispensável na tomada de decisões que visem importantes mudanças para a cidade e região. Necessita ser **produtivo** ao firmar-se como espaço de construção de novos conhecimentos e relevante produção científica que contribua, principalmente, para a economia local.

Necessita ser, de fato, **conhecido** por toda a comunidade local, o que, certamente, aumentará a procura por nossos Cursos Técnicos (integrados, concomitantes, subsequentes) e Superior, assim como consolidará o respeito das autoridades e setores produtivos locais pelo que aqui se faz. Por fim, necessita ser **reconhecido** por tudo que produz e oferece, pois acreditamos que o reconhecimento constitui-se tanto em consequência do que já se fez como por considerar-se um fator motivador para que a comunidade valorize a instituição e, dessa maneira, apresente a ela novas demandas de formação e pesquisa.

2.2 Administração, Informática e Plásticos: três áreas e um só objetivo

Em 2016 e 2017, o *Campus* Caçador concentrou seus cursos em duas grandes áreas do conhecimento: Administração e Informática. Em 2018, houve o ingresso do primeiro integrado em Plásticos no *campus*. Embora inicialmente seja comum pensar que se tratam de áreas totalmente distintas, é possível defender que o grande diferencial do nosso *campus* está nas possibilidades de trabalhos interdisciplinares entre elas.

Congregar professores e estudantes de ambas as áreas possibilita o desenvolvimento de projetos que, sem dúvida alguma, comprovarão o quão longe é possível ir com um trabalho interdisciplinar.

O PDI estabelece como uma das finalidades do IFSC a de “promover a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e a educação superior, a fim de otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (PDI, 2015-2019, p. 7). Pensamos que tal integração se dê não apenas de modo vertical, dentro de uma única área, mas também de modo transversal, unindo as diversas áreas oferecidas e, para isso, é essencial o comprometimento dos gestores.

A prioridade de um gestor deve ser sempre a Educação. Independente da sua área de formação/ensino, um diretor-geral deve estabelecer um plano de gestão que busque fortalecer TODOS os cursos oferecidos pelo *campus*, sem distinções e sempre com um olhar interdisciplinar.

Em outras palavras: a partir do momento que assume o cargo de diretor-geral, o professor deixa de ter uma área específica e passa a atuar por TODOS. É importante que todos os professores

e suas diferentes experiências sejam ouvidos e considerados na construção de ações que de fato desenvolvam o *campus*. Somente um trabalho colaborativo é capaz de fazer com que o nosso *campus* cresça e seus cursos se fortaleçam.

É com esse pensamento aliado aos elementos motivacionais explicitados em nossas apresentações que buscamos construir nossas propostas, cujo detalhamento faremos a partir da próxima seção.

2.3 Metas para o Ensino

Na tríade ensino-pesquisa-extensão não existe um elemento que se sobressaia sobre os demais. Uma vez articuladas e devidamente potencializadas, suas três “pontas” garantem, de fato, uma educação de qualidade e diferenciada do tradicional modelo escolar. A rede federal de educação profissional e tecnológica busca primar por tal articulação e entendemos que, no contexto do IFSC – *Campus* Caçador, existe um grande empenho dos professores por este alcance. Entretanto, novas formas de organização e ações de incentivo se fazem necessárias. Assim, destacam-se como metas de gestão para o ensino:

1. Concretizar a elaboração do Projeto Político Pedagógico do *Campus* (PPP), com efetiva participação da comunidade, observando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a legislação vigente, as políticas educacionais estabelecidas pelo MEC, assim como as políticas de desenvolvimento municipal, regional e estadual;
2. Garantir a elaboração do Plano de Desenvolvimento do *Campus* (PDC) de modo articulado com as demandas locais e com as metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC;
3. Primar pelo respeito aos princípios identificados no PPP e pelo cumprimento das metas estabelecidas pelo PDI e PDC;
4. Instituir uma política de efetiva antecipação de demanda de professores para que sejam reivindicadas novas vagas efetivas e/ou temporárias em tempo hábil e sem sobrecarga de aulas;
5. Buscar condições legais e reivindicar melhorias quanto à sobrecarga de aulas aos professores;
6. Otimizar / reorganizar o processo de elaboração do horário semestral de aulas;
7. Retirar as aulas das tardes de sextas-feiras para os cursos integrados, passando-as para as tardes de terça e quinta;
8. Destinar as tardes de quartas-feiras para “paradas pedagógicas e administrativas”, momentos em que possam realizadas atividades de reuniões de curso, reuniões administrativas,

reuniões pedagógicas, reuniões de grupos de trabalhos em que servidores (professores e técnicos administrativos) possam congregam ideias em conjunto que fortaleçam e deem unidade às práticas que são desenvolvidas no *campus*;

9. Reestruturar, por meio da participação de todos os servidores e alunos, os Projetos Pedagógicos de Curso, incentivando uma avaliação contínua dos objetivos que cada um dos cursos deseja na formação de seu alunado;

10. Extinguir a necessidade de sábado letivo presencial para os cursos que o PPC permite o cumprimento dos dias letivos à distância;

7. Otimizar o processo de trocas/substituição de aulas;

8. Desobrigar que o estudante reprovado em mais de duas disciplinas curse novamente as matérias em que foi aprovado;

9. Estimular os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso superior para fortalecimento das ações pedagógicas dentro de cada área de formação;

10. Intensificar o apoio aos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados de Cursos visando o aprimoramento da estrutura pedagógica dos cursos;

11. Apoiar os estudantes formandos nas ações que visem a arrecadação para a realização da formatura;

12. Reformular o atual modelo de conselhos pedagógicos visando uma contribuição pedagógica mais efetiva para o processo de ensino e aprendizagem nos cursos técnicos;

13. Fomentar ações que integrem mais os responsáveis às atividades desenvolvidas pelo *campus*;

14. Reestruturar o atual modelo de reunião de responsáveis e entrega de notas;

15. Reformular as ações decorrentes dos resultados da avaliação do docente pelo discente e dos dados obtidos pelas ações da CPA (Comissão Permanente de Avaliação);

16. Fortalecer o acompanhamento das ações de assistência estudantil, buscando a ampliação de benefícios e visando a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com as metas de ampliação de benefícios estabelecidas no PDI;

17. Incentivar a criação da APP – Associação de Pais e Professores;

18. Fomentar projetos socioculturais que atendam, principalmente, desejos de nossos alunos;

19. Aprimorar as ações de monitoria;

20. Incentivar e apoiar visitas técnicas e trocas de experiências com empresas relacionadas às áreas atendidas pelos cursos do *campus*;

21. Ampliar e dinamizar os convênios e parcerias com empresas e órgãos públicos, visando incrementar o quantitativo de estágios dos estudantes e emprego dos egressos;

22. Propor e apoiar a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* visando a qualificação e requalificação de estudantes egressos e demais interessados da comunidade local, assim como contribuir ainda mais para sua inserção no mercado de trabalho;

23. Apresentar novas propostas de FIC, observando demandas internas estratégicas, locais e as condições de oferecimento pelo *campus*;

24. Consolidar a oferta de cursos na modalidade EAD;

25. Fortalecer a Coordenadoria Pedagógica buscando e justificando a criação de mais uma vaga para Psicólogo(a), uma vaga para Psicopedagogo e uma vaga para professor de Educação Especial, além de propor debates junto à PROEN (Pró-Reitoria de Ensino) que reavaliem e desonerem os pedagogos das atividades eminentemente burocráticas, permitindo, assim, uma atuação mais próxima às demandas das práticas pedagógicas dos professores;

26. Estimular os professores a produzirem avaliações diferentes em suas disciplinas (prova, seminário, trabalho em grupo, debates, etc);

27. Promover a qualidade dos cursos ministrados por meio de parcerias com empresas do setor, tornando os cursos mais próximos do mundo de trabalho;

28. Ampliar e atualizar o acervo da biblioteca, sua infraestrutura e serviços prestados. Aquisição dos títulos da bibliografia básica de todos os cursos;

29. Dialogar sobre estratégias para minimizar a evasão e o abandono, fortalecendo a permanência e êxito dos estudantes dos cursos FIC, técnicos, superior e pós-graduações.

2.4 Metas para a Pesquisa

A possibilidade de fazer parte de projetos de pesquisa é um dos grandes diferenciais do IFSC e, certamente, atrai muitos estudantes para a nossa instituição. O *Campus* Caçador já provou ter um enorme potencial para desenvolver projetos com reconhecimento e visibilidade estadual. Na função de Diretor-geral, apoiado pela Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Coordenação de Pesquisa e Inovação de nosso *campus*, meu anseio é maior: fazer com que o nosso *campus* ganhe notoriedade em âmbito nacional e internacional.

Nosso *campus* possui vários grupos de pesquisa, os quais estão cadastrados ou não no CNPq. Mas esses encontram-se desarticulados, não dialogam com toda a comunidade e/ou estão restritos a grupos. Muitos alunos já foram premiados em feiras e/ou tiveram trabalhos aceitos/publicados/apresentados em eventos científicos. Nesse contexto, estabelecemos como metas:

1. Reivindicar, junto à Reitoria, a criação da Direção de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais (DIRER), visando ampliar as possibilidades de atuação científica do *campus*;

2. Fortalecer grupos de pesquisa hoje atuantes no *campus* por meio de ações que incentivem a captação de recursos para projetos e divulgação de ações;

3. Buscar amparo legal e reivindicar ações da Reitoria para que professores que orientem projetos de iniciação científica tenham menor carga horária em sala de aula;

4. Implantar políticas que incentivem a proposição de projetos pelos professores, tanto em editais internos quanto externos, visando a captação de recursos para a ampliação de bolsas e condições técnicas de desenvolvimento (espaços – laboratórios – e equipamentos);

5. Criar uma publicação informativa interna que socialize as ações de pesquisa e permita maior disseminação do que é feito pelos servidores e estudantes do *campus*;

6. Criar, executar e consolidar um encontro de iniciação científica (concomitantemente à Semana Nacional) do IFSC – *Campus* Caçador como evento científico oficial de nosso *campus*, aprimorando-o para que passe a ter uma estrutura de congresso e se destaque na região;

7. Criar, executar e consolidar uma Feira de Ciências e Inovação de Caçador na busca por recursos próprios, assim como no oferecimento do que for possível para auxiliar as equipes organizadoras;

8. Estimular, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, a pesquisa e a inovação tecnológica por meio da criação de uma Incubadora Tecnológica e de um Centro de Pesquisa;

9. Intensificar os contatos com a PROPI (Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação) e a PROEN (Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação) para apoio na estruturação e implantação dos programas de MINTER e DINTER que aproveitem os professores doutores do *campus* e ofereçam oportunidades de formação para os demais servidores em busca do mestrado/doutorado.

10. Articular a oferta de um Mestrado em rede entre IFSC e o IFC;

11. Fomentar o debate no CODIR sobre Intercâmbio para a troca de servidores/estudantes entre instituições);

12. Divulgar os editais de pesquisa internamente;

13. Difundir e fomentar a cultura da pesquisa aplicada e inovação por meio de eventos e parcerias;

14. Fomentar em parceria com a equipe, a ampliação do número de projetos de pesquisa desenvolvidos no *campus*;

15. Ampliar o número de parceiros externos para o desenvolvimento de pesquisa aplicada;

16. Ampliar as ações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT);

17. Estreitar relações com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) para o financiamento da proposição do IFMaker.

2.5 Metas para a Extensão

O PDI do IFSC estabelece como uma de suas finalidades a de “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;” (PDI 2015-2019, p. 8). Também estabelece a necessidade de estimular as atividades socioculturais, as práticas artísticas e esportivas e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

A extensão é o principal instrumento de atuação político-social de uma instituição como a nossa. É por meio dela que alcançamos a comunidade de modo mais efetivo, com cursos, eventos, iniciativas socioambientais e demais atividades que atendam a demandas específicas e contribuam para a melhoria das condições de vida da comunidade na qual estamos inseridos.

Além disso, colaboram para o estreitamento de relações com outras instituições e o meio empresarial, potencializando as chances de inserção dos estudantes egressos no mercado de trabalho. Consideramos que o *Campus* Caçador possui um grande potencial em termos de atividades de extensão e, nesse contexto, estipulamos como metas:

1. Incentivar o aprimoramento e a ampliação de propostas de projetos de extensão, visando a difusão do conhecimento para a comunidade local;
2. Estimular ações de extensão que contemplem a formação continuada de professores da região, articulando tais ações às possibilidades oferecidas pelos laboratórios existentes no *Campus* (Química, Física, Informática) e buscando parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação;
3. Incentivar a realização de projetos de extensão que visem a formação continuada dos servidores do *campus*;
4. Fomentar projetos de extensão que visem principalmente atingir estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio e que preconizem as áreas dos cursos atualmente oferecidos pelo *Campus*;
5. Estreitar os relacionamentos com a UDESC, com a UFSC, com a UFFS, com a UNIARP para o estabelecimento de ações conjuntas de extensão;
6. Apoiar a realização dos jogos de nossa instituição: JIT (Jogos Internos) e JIFSC (Jogos do Instituto Federal de Santa Catarina), incentivando uma maior adesão dos servidores à equipe organizadora;
7. Incentivar a participação da comunidade escolar nos eventos esportivos: JESC, JASC, entre outros.
8. Promover projetos de esportes eletrônicos (Hackthon – programação, LOL etc);

9. Incentivar as políticas desportivas propostas pelos professores de Educação Física, buscando parcerias para a viabilidade de eventos e programas de treinamento;
10. Propor a criação da Jornada Acadêmica de Caçador, em ação conjunta com a UFSC, UFFS, UDESC e UNIARP;
11. Implantar o Ciclo de Palestras em Administração, Informática e Plásticos, buscando profissionais que abordem temas atuais e intrinsecamente relacionados às áreas dos cursos;
12. Incentivar a realização sistemática de eventos esportivos, científicos e culturais;
13. Fomentar atividades relacionadas às políticas inclusivas e de ações afirmativas;
14. Intensificar as ações socioambientais, criando o projeto “Lixo Eletrônico”;
15. Colaborar com a implantação e execução do programa de acompanhamento de egressos previsto pelo IFSC, sugerindo ações e projetos de curto, médio e longo prazo;
16. Fortalecer e contribuir com a atualização da política de estágio e de inserção de estudantes e egressos no mundo de trabalho;
17. Ampliar o número de empresas parceiras para a oferta de estágio;
18. Fomentar a ampliação do número de projetos de extensão aprovados em parceria / rede;
19. Ampliar as parcerias com instituições para realização de ações sociais;
20. Desenvolver estudo de demanda, visando à melhoria contínua dos cursos ofertados e a maior inserção profissional dos egressos;
21. Apoiar o desenvolvimento de atividades socioesportivas e culturais internas e externas dos estudantes;
22. Fomentar a inserção de estudantes jovens e adultos nos projetos de extensão;
23. Criar e institucionalizar o Festival de Arte e Cultura (FESTACE);
24. Aproximar a comunidade ao *campus* por meio de parcerias e ações de extensão;
25. Criar e implantar o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas (NEABI).

2.6 Metas para a Infraestrutura

O nosso *campus* possui uma estrutura física que difere de todos os demais *campi* do IFSC e denota um grande potencial. Entretanto, apresenta demandas urgentes que visam, principalmente, a melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão, assim como as condições de trabalho dos servidores.

A problemática da educação profissional e tecnológica envolve o *saber fazer* e para isso o tempo é fundamental: o aluno precisa estar em contato com as diferentes técnicas para refletir sobre e construir seus próprios esquemas.

Assim nosso *campus* está muito prejudicado, sendo a educação profissional e tecnológica o papel dos institutos na educação brasileira. Estamos sendo prejudicados pois não temos espaço físico que comporte os laboratórios, os quais estão todos com uma estrutura improvisada em ambientes que não foram planejados para isso.

Vejamos: o laboratório de processamento de plásticos divide seu espaço em quatro processos (extrusão-sopro, injeção, impressão flexográfica e termoformagem), de modo que dificulta aulas paralelas e reduz o quantitativo de alunos que podem frequentar a aula ao mesmo tempo. Na atual conjuntura, o tempo total de aula no que diz respeito às atividades práticas reduz-se pela metade, uma vez que os alunos precisam se alternarem para estudar adequadamente.

Outro problema é que o laboratório de usinagem está junto com o laboratório de manutenção, além de o laboratório de CNC ser também um espaço de sala de aula. Os laboratórios de eletricidade e automação estão defasados e não possuem alguns equipamentos básicos para os cursos. O laboratório de química não tem utensílios para aula prática com 30 alunos, também a capela não funciona. O laboratório de física que também tem equipamento da metrologia e as impressoras 3D está subutilizado pois não tem bancadas e espaço para dar aulas para turma inteira. E por fim, os laboratórios de informática são insuficientes para os cursos, fato que pode ser verificado no sistema de reserva, pois à noite é muito difícil encontrar horários disponíveis.

Dessa maneira, uma prioridade é:

1. Elaborar um projeto a fim de angariar recursos externos para a construção de espaços estruturados e condizentes com as necessidades das áreas técnicas.

Outras metas são:

2. Retomar junto ao Poder Executivo Municipal as tratativas de cedência do terreno ao lado do *campus* para que possamos ampliá-lo estruturalmente. Quando houve a implantação do *campus* no início da década, houve um acordo entre o IFSC e a Prefeitura (sendo o atual prefeito o chefe máximo do executivo municipal) para que o terreno ao lado, hoje abandonado, fosse cedido ao IFSC em troca por outra terra da União. Queremos, enquanto gestores, retomar essa tratativa para que tenhamos um *campus* maior, possibilitando a oferta de mais cursos, a ampliação de espaço que possa fazer com que tenhamos um auditório para tantos eventos que fazemos em nossa instituição.

3. Apoiar ações que fortaleçam os movimentos estudantis do *Campus*: Grêmios Estudantis e Centros Acadêmicos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, dando, inclusive, um espaço para o pleno funcionamento;

4. Reivindicar junto à Reitoria um tratamento diferenciado ao *Campus* quanto ao orçamento, considerando as suas peculiaridades de funcionamento/manutenção;

5. Readequar a estrutura de funcionamento da cantina;

6. Incrementar os espaços de convivência, visando maior conforto e socialização dos alunos;

7. Buscar apoio de programas do governo federal para a cobertura da quadra poliesportiva do *campus*;
8. Otimizar os processos de avaliação e acompanhamento das condições de infraestrutura do *campus*;
9. Reivindicar e buscar recursos para a ampliação da biblioteca;
10. Reivindicar e buscar recursos para a construção de um auditório;
11. Investir na construção de um toldo para cobertura que ligue os Blocos I e II;
12. Garantir a urbanização e paisagismo do *campus*, integrando estudantes nas ações de projeto e manutenção;
13. Buscar a melhoria na estrutura de redes, internet e telefonia do *campus*;
14. Agilizar a compra e a instalação de aparelhos de ar-condicionados nos ambientes que ainda não os possuem;
15. Estipular uma política de troca de carteiras danificadas, garantindo a segurança de estudantes e servidores;
16. Buscar a melhoria e a ampliação da frota de ônibus junto ao Poder Legislativo Municipal e à empresa que presta serviço no município;
17. Estimular as ações de antecipação de demandas e apoiar iniciativas do Departamento de Administração quanto a possíveis readequações orçamentárias;
18. Encaminhar os aparelhos de micro-ondas para manutenção e adquirir novos aparelhos para o uso de estudantes e servidores;
19. Adquirir mais uma geladeira para a conservação de alimentos;
20. Otimizar o espaço de convivência, evitando o encontro de filas que se formam em frente ao micro-ondas com quem precisa de acesso à geladeira;

2.7 Metas para Valorização dos Servidores

Os servidores são o maior ativo de uma instituição de ensino.

São eles que garantem, dentro de cada setor, o funcionamento e o alcance dos objetivos educacionais previamente estabelecidos. Docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados devem atuar de forma integrada e colaborativa, visando sempre metas comuns, estruturadas na tríade ensino-pesquisa-extensão. Para isso, necessitam de apoio estrutural e de formação, aspectos a serem sempre observados pelo gestor. Nesse contexto, são metas:

1. Elaborar e cumprir um plano de formação continuada para técnicos administrativos focado nas áreas específicas de suas respectivas atuações, objetivando a melhoria na qualidade dos serviços prestados à comunidade e, principalmente, na ampliação das habilidades e competências dos

servidores envolvidos. Para isso, buscaremos apoio junto à DGP (Direção de Gestão de Pessoas), que prevê a capacitação de servidores no PDI;

2. Estimular e defender políticas de afastamento total/parcial de servidores para a pós-graduação, buscando meios com os quais eles possam ser substituídos sem perda da qualidade nas atividades do *campus*;

3. Garantir que todos os servidores usufruam das licenças-prêmios a cada cinco anos;

4. Garantir aos docentes – efetivos, substitutos ou temporários – a realização das atividades de planejamento (AP) externamente ao *campus*, ampliando a flexibilização de cumprimento da jornada de trabalho;

5. Fomentar a realização de eventos internos para melhor interação e socialização entre os servidores do *campus*;

6. Buscar a ampliação de recursos junto à Reitoria a fim de proporcionar maior participação de docentes e técnicos administrativos em congressos e cursos de formação em suas áreas de atuação;

7. Buscar amparo legal que permita o teletrabalho e/ou trabalho remoto de servidores, prática em execução em diversos setores do poder público federal e, especificamente, na rede de educação profissional e tecnológica;

8. Efetuar um estudo de viabilidade de uma política de cumprimento de horários que permita ao servidor técnico administrativo um período na semana sem atividades no *campus*;

9. Procurar respaldo legal e apoiar a reivindicação da jornada de 30 horas semanais para os técnicos administrativos junto aos setores responsáveis;

10. Traçar estratégias, a partir dos resultados apontados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), para melhorar os índices e as expectativas quanto à qualidade de vida do servidor, dos estudantes e dos terceirizados na instituição;

11. Incentivar a inclusão dos funcionários terceirizados nas iniciativas de formação continuada e integração;

12. fomentar o debate no CODIR para que a jornada de servidores amparados por conselhos de classe seja respeitada: 30 horas para Assistentes Sociais e Psicólogos;

13. Ofertar formação em relações interpessoais no ambiente de trabalho em parceria com profissionais da área;

14. Contribuir para as ações de gestão sobre o afastamento integral para técnicos administrativos;

15. Apoiar atividades de promoção da qualidade de vida dos servidores;

16. Organizar reuniões setoriais para ouvir e encaminhar as demandas de servidores, estudantes e terceirizados.

2.8 Metas de Comunicação Interna e Visibilidade Externa

Um dos pontos mais importantes para o sucesso do nosso *campus* está relacionado à comunicação interna, ao registro e à divulgação externa das ações aqui desenvolvidas. É essencial que todos os servidores e estudantes fiquem a par do que ocorre internamente na instituição como um todo e no *campus* no que diz respeito às suas demandas funcionais, assim como é imprescindível que haja uma política de registro de ações e divulgação externa que realmente faça o IFSC ser conhecido e, principalmente, reconhecido pela comunidade na qual ele se insere.

Internamente, muitas possibilidades de trabalho podem se perder por falta de comunicação. Estudantes e servidores precisam estar a par sobre o que é feito por colegas, principalmente quanto à pesquisa e à extensão. Externamente, é sabido que Caçador não conta com uma programação local de televisão e isso demanda ações mais “diretas” com o público-alvo da nossa instituição.

Não podemos também assumir que a página oficial do IFSC ou o Facebook sejam suficientes para o atendimento dessa necessidade comunicacional. Assim, articulando essa demanda com o que a Diretoria de Comunicação estabelece no PDI, são metas:

1. Promover a efetiva divulgação interna das ações e possibilidades de ações em todos os âmbitos (ensino, pesquisa e extensão) por meio da criação de uma *newsletter* que informe o lançamento de editais internos e externos, assim como relacione todas as ações da gestão transcorridas semanalmente;
2. Melhorar os processos de comunicação interna quanto a prazos e demandas administrativas;
3. Implantar o Jornal-Mural, com informações de interesses variados, principalmente dos estudantes (editais, avisos, divulgação de eventos, horários de aulas);
4. Buscar recursos que viabilizem a implantação de um sistema de som em ambientes comuns, propiciando a propagação de avisos e até a implantação de uma rádio-escola pelos estudantes;
5. Promover, anualmente, o “Dia do *Campus*”, no qual estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio sejam trazidos ao *campus* e conheçam a estrutura, os cursos e as atividades extraclasse desenvolvidas, durante um dia inteiro e por meio de palestras, passeios pelas unidades e atividades integradas com os estudantes do IFSC;
6. Estimular a criação de um cadastro de pais interessados em receber, por e-mail, informes referentes às atividades do *campus*;
7. Ampliar a divulgação externa das ações do *campus* por meio de atividades desenvolvidas na região, assim como um trabalho mais apurado junto aos meios de comunicação da cidade, além de um contato maior com a NSCTV, cujo sinal é recebido pelos moradores da região;
8. Criar um projeto de elaboração e divulgação de vídeos institucionais;

9. Buscar recursos próprios da instituição ou patrocínio externo para o aluguel de outdoors na cidade;

10. Garantir o registro de todas as ações desenvolvidas por servidores e estudantes (fotos, vídeos e materiais) a fim de que haja a consolidação da memória do *campus*.

2.9 Metas para a Democratização e a Ética na Gestão

Acreditamos firmemente que uma gestão só atinge sucesso nas suas metas quando há transparência nas suas ações e eficiência na comunicação sobre aquilo que se pretende alcançar. Além disso, é essencial a participação de todos na tomada de decisões que influenciarão as rotinas de trabalho no *campus*. Estudantes e servidores precisam se sentir parte do processo decisório e, principalmente, precisam saber o que acontece no *campus* de modo claro e objetivo. Dessa maneira, foram estabelecidas as seguintes metas:

1. Estreitar as relações com a PROAD para a execução na íntegra do Plano Diretor do *Campus*;

2. Exigir da PROAD o suporte previsto no PDI para “providenciar os projetos e executar as obras de adequação de acessibilidade, consultando a Comissão de Acessibilidade quando necessário.” (PDI 2015-2019, p. 21);

3. Permitir que a Direção de Administração participe ativamente das decisões decorrentes do processo de descentralização administrativa, dando assim autonomia no seu funcionamento e gerência;

4. Incentivar e efetivar a participação dos estudantes do *campus* nas decisões e projetos por meio do fortalecimento dos centros acadêmicos dos cursos de Ensino Médio e Superior e estruturação do diretório estudantil do *campus*, juntamente com o fortalecimento do Grêmio Estudantil e os Centros Acadêmicos, de modo que os estudantes sejam efetivamente ouvidos quanto aos seus anseios e necessidades;

5. Institucionalizar por meio de publicação a criação do Conselho de *Campus*, envolvendo, consultando, ouvindo e dialogando de maneira efetiva com todos os importantes atores do espaço escolar (professores, estudantes, técnicos, responsáveis, setores estratégicos da comunidade), buscando, assim, o desenvolvimento de políticas de gestão administrativa e pedagógica que venham ao encontro das reais necessidades locais;

6. Defender a autonomia dos *campi* no que tange à estruturação dos seus cursos, respeitando, assim, a regionalidade e as características do corpo docente de cada *campus*;

7. Ampliar, incentivar e valorizar o processo de avaliação institucional, utilizando os resultados obtidos como instrumento de planejamento e gestão do *campus* em todas as suas esferas;

8. Aprimorar os mecanismos para publicação dos atos administrativos, tanto do *campus* quanto da Reitoria, de modo que todos, efetivamente, fiquem a par do que acontece na instituição;
9. Garantir que todas as reuniões realizadas pelas direções e coordenações tenham registro de suas decisões em atas e que elas sejam rapidamente disponibilizadas aos interessados;
10. Primar pela transparência nas ações;
11. Buscar articulação do diálogo entre todos os setores do *campus*, priorizando o estabelecimento de metas compartilhadas;
12. Estabelecer uma política de gestão em que seja possível ao diretor-geral delegar tarefas sem se eximir das responsabilidades inerentes a tais atividades;
13. Insistir numa gestão que faça com que estudantes e servidores sintam-se parte do IFSC e tenham orgulho disso.

3. Considerações

Nossa intenção ao redigir este documento foi deixar ainda mais claras as nossas pretensões e nos fazer conhecer por estudantes que não têm contato direto conosco – seja porque não têm aula com a gente, seja porque não nos encontramos com regularidade na instituição, seja porque ainda não tivemos oportunidade de nos aproximar, ou seja, por quaisquer outros motivos não elencados – assim como novos servidores com os quais ainda não tivemos oportunidade de conviver de maneira mais próxima por conta das demandas de trabalho.

Acreditamos que deva haver clareza no que se pretende, pois só assim as pessoas terão mais segurança nas escolhas que fizerem.

Tudo o que registramos aqui decorre do que almejamos como ideal de Educação, pois somos, e sempre fomos, professores. Temos ciência das dificuldades pelas quais a realidade se apresenta no país e em nossa instituição, mas também a vontade de nos empenhar para o máximo alcance possível das metas aqui estabelecidas.

Nossa proposta de gestão é para quatro anos à frente da Direção-Geral do *Campus* Caçador. Pensamos que trata-se do início de um longo caminho a ser percorrido por todos rumo à excelência. Caso assumamos os cargos para os quais nos dispomos, não temos a intenção de nos reeleger e nos perpetuar nas cadeiras de diretores, pois acreditamos na alternância como via de renovação de ideias e de possibilidades de transformação e desenvolvimento de uma instituição.

É preciso ter a clareza de que a Direção-Geral é um cargo temporário, rotativo, e a ninguém pertence em definitivo. Trata-se de um princípio democrático.

Esperamos ter sido claros quanto às nossas propostas e agradecemos àqueles que dispuseram de parte do seu tempo para ler este documento. O processo está só começando, junte-se a nós: durante

a campanha, estaremos disponíveis para dialogar sobre dúvidas, críticas, questionamentos e sugestões que poderão contribuir no processo de construção de uma gestão democrática para todos.

Agradecemos a leitura.

Profs. Diogo Moreno, David Severo e Vitor Sales.

